

## **A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE**

Autores: Rita Oliveira de Carvalho; Co-autor<sup>1</sup>: Edna Xenofonte Leite, Co-autor<sup>2</sup>: Raimunda Aureniza Feitosa, Co-autor<sup>3</sup>: Lailson Gurgel Feitosa Araújo, Orientadora: Maria das Dores Mendes Segundo

*Afiliação Autores: Universidade Estadual do Ceará - UECE, [rythaolicarvalho@yahoo.com.br](mailto:rythaolicarvalho@yahoo.com.br); Secretaria de Educação Básica do Município do Crato - CE, [ednaxenofonte@yahoo.com.br](mailto:ednaxenofonte@yahoo.com.br); Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC; [aure09@hotmail.com](mailto:aure09@hotmail.com); Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC; [lailsonlailsonfeitosa@gmail.com](mailto:lailsonlailsonfeitosa@gmail.com); Universidade Estadual do Ceará – UECE, [mariadores.segundo@uece.br](mailto:mariadores.segundo@uece.br)*

### **RESUMO**

Compreendemos o quanto a formação é fundamental para o aprimoramento da prática docente, as mesmas devem oferecer ideias claras e objetivas que propiciem uma inovação na aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio das aulas. Este artigo trata da formação inicial e continuada dos docentes que lecionam em uma creche pública municipal da cidade de Crato - CE. Temos como escopo identificar a adequação da formação inicial, ou seja, o curso de Pedagogia da URCA para formação do professor de Educação Infantil, assim como, a formação continuada que a Secretaria Municipal de Educação - SME proporciona para o desenvolvimento da dinâmica da didática utilizada pelos professores na creche supracitada. Outrossim, buscamos identificar como as professores analisam a formação que recebem como suporte metodológico em suas atividades na docência. Utilizamos como metodologia aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para cinco docentes efetivas que lecionam há mais de cinco anos na Educação Infantil. Tivemos como resultados que as formações propiciam um aprimoramento em parte na didática em sala de aula, outrossim, identificamos que as docentes ainda se sentem insatisfeitas quanto a formação que recebem, ressaltando que ocorrem muitas informações teóricas com pouca aplicação da prática, dificultando assim o desenvolvimento didático.

**Palavras- Chave:** Formação de professores, Prática pedagógica, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A formação docente na Educação Infantil envolve todo um processo que tem por base as diretrizes e orientações curriculares, que devem propiciar elementos cruciais no que diz respeito ao embasamento teórico metodológico visando à melhoria da didática do professor. Acreditamos que estes devem ser o norte deste trabalho docente, uma vez que consideramos imprescindível o desenvolvimento da docência nesta área através da formação inicial e continuada. Este artigo trata da formação inicial e continuada dos docentes de uma creche pública municipal da cidade de Crato - CE, especificamente professores formados pela Universidade Regional do Cariri - URCA, que cursaram esta graduação a partir da matriz

curricular anterior às reformulações propostas pela Resolução n° 1 de 2006, uma vez que estas professoras ainda formadas nesta matriz estão atuando hodiernamente nesta etapa da educação e estão recebendo as formações continuadas.

Temos como escopo, identificar a adequação da graduação obtida no curso de pedagogia da URCA para formar o professor de Educação Infantil, bem como analisar quais mudanças as formações continuadas propiciaram à vida das professoras. Sabemos que o docente deve se perceber como alguém que necessita buscar constantemente saberes para o aperfeiçoamento de sua prática, destarte, a atividade pedagógica requer diariamente aprendizagens inovadoras, uma vez que estas possibilitam às crianças, que haja uma melhoria em seu processo de desenvolvimento.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases e da Educação - LDB/1996, artigo 67, é fundamental a valorização da formação continuada para os professores se qualificarem, resultando em um progresso que envolve os saberes relacionados à docência. Para Tardif (2002) a formação continuada na Educação Infantil se torna fundamental para os docentes envolverem a teoria unificando-a com estes saberes. Investir no processo de formação continuada dos professores deve proporcionar um maior entendimento e compreensão de como perceber a criança, a infância e seu processo de desenvolvimento. Neste sentido, este estudo se justifica para aprofundar por meio de conceitos teóricos a contribuição da formação inicial e continuada para a prática docente em sala de aula, pois esses dois elementos se tornam cruciais ao passo que contribui positivamente para a função docente em seus diferentes saberes na prática cotidiana de sala de aula.

Outrossim, as formações continuadas devem ser ofertadas na escola ou pela Secretaria de Educação de cada município favorecendo um aprofundamento teórico à prática do professor. Assim, para Farias (2011) “É este repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão” (p.59). É neste caminhar, que o docente faz sua prática cotidianamente em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O caminho percorrido na condução desta pesquisa foi baseado em Marx e Engels (2007), quando estes apontam que “o melhor método é começar, pelo real e pelo concreto” (p. 49), outrossim, utilizamos a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para cinco docentes que lecionam em uma creche pública municipal na cidade de Crato, Ceará, com perguntas que enfatizavam seu processo de formação inicial, ou seja a graduação em

Pedagogia na URCA e as formações continuadas que a Secretaria Municipal de Educação oferece a estes professores, no sentido de entender como estes dois espaços de formação contribuíram para o trabalho na Educação Infantil.

A aplicação dos questionários foi pensada de forma que as professoras entrevistadas pudessem expressar as grandes contribuições que o curso de Pedagogia provocou, também buscamos entender se ao término do curso elas se sentiam preparadas em relação ao trabalho docente na creche, e como as formações continuadas contribuíram nessa construção dos conhecimentos necessários para a prática docente.

### **Formação inicial: o curso de pedagogia da URCA**

O Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA habilita o graduando para atuar em vários campos, ofertando assim uma diversidade de habilitações, assim este egresso sai do curso apto à docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, bem como, para lecionar as disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e para o trabalho na Gestão da Escola da Educação Básica.

O curso de pedagogia da URCA capacita o profissional para interferir no processo educacional através da realização de atividades de ensino (docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e nas disciplinas de formação pedagógica do nível médio), pesquisa e extensão.

E de acordo com Projeto Político Pedagógico, o pedagogo está habilitado para atuar na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências formais e não formais; na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico da educação numa perspectiva crítico - dialética (PPP, URCA, 2007). Sabemos que o artigo 62, da LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, admite que esta formação ainda ocorra em nível médio.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB, 1996).

Mesmo sendo admitida esta formação mínima, na região do Cariri cearense, os profissionais da Educação Infantil contam com a formação na modalidade graduação, pois sabemos o quanto uma formação pode modificar no sentido de propiciar mudanças significativas em relação ao melhoramento da prática docente.

O curso de Pedagogia vem passando por inúmeras transformações ao longo das últimas décadas, neste contexto a identidade do curso é bastante discutida, desde o final do século passado até os dias de hoje. De acordo com Farias (2011)

(...) a identidade docente é uma elaboração para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida profissional no cotidiano, com base nos seus saberes, angústias e anseios. Esses elementos são constituidores das maneiras como ele faz e refaz, dialeticamente, como profissional (p. 60).

Elementos estes que fazem parte da atividade profissional do professor que, na busca por qualificação, espera das formações melhorias nas atividades a serem desenvolvidas para unificar a formação inicial já adquirida e como aponta Farias (2011, p.67) “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e exercício da docência”.

Todo processo de formação para educadores de acordo com Candau "(...) inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do que fazer educativo, da prática pedagógica" (2013, p.9). Ainda para a autora

O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão sim, formas de ver e compreender, globalmente na totalidade, o seu objeto de ação (CANDAU, 2013, p. 23).

Através de uma educação transformadora o docente auxilia na construção dos conhecimentos que as crianças devem desenvolver desde pequenas, atitudes, ética, habilidades que auxiliam no desenvolvimento e possibilita uma aprendizagem ampla. Essa prática faz parte da identidade profissional docente, que em seu cotidiano nas instituições de educação infantil favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A docência na Educação Infantil deve estar em consonância com o direcionamento que a LDB/1996, em seu artigo 29 define para Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

### **Formação continuada: contribuição fundamental para a docência**

Como podemos identificar na citação acima abordada por Candau, a formação para os docentes é continuada e todo seu processo de construção se dá no cotidiano de sala de aula unificando a teoria a prática propiciando por meio deste, a aprendizagem dos alunos. Pois



como aponta a autora Veiga (2012) “é papel do educador cuidar para tornar claras as representações que são trazidas à mente do educando. Deve desenvolvê-las desde o nível de sensações e percepções, passando pelo da imaginação e da memória, até chegar ao pensamento conceitual e ao julgamento”(p. 21).

Partindo deste pressuposto, é necessário que o docente em sua prática de sala de aula tenha essa conscientização de formação crítica das crianças, fazendo essa a perceber desde os primeiros passos no berçário fazer este desenvolvimento completo de aperfeiçoamento do conhecimento e aprendizagens significativas. Por isso, a formação continuada para os professores devem ser claras para que estes passos na prática contribuam para avanços na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

E, como aponta Pimenta (2007) é necessário partir da realidade que nos cerca em relação à prática de sala de aula para que possamos buscar novas ferramentas que devem didatizar o desenvolvimento da criança. Para Farias “a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que vai fazer, nem sobre o que deve fazer, mas sobre o que se faz” (2007, p. 26).

O que se faz na prática pedagógica reflete no desenvolvimento da criança integralmente. Por isso, se faz necessário que a formação inicial e continuada seja desenvolvida juntamente, para que se obtenha êxito de sua prática profissional. Pois como bem destaca Freitas,

A formação configura-se como atividade humana, inteligente de caráter dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Trata-se, pois, de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitude de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança. Implica, pois romper de forma radical com práticas formativas, cujos parâmetros fixos e predeterminados, derivados de processo estanques e conclusivos, negam os professores como sujeitos produtores de conhecimento. Tal abordagem é marcada pela cisão entre espaço e o tempo da formação do trabalho (FARIAS, 2011, p.68).

Neste sentido, a formação docente é uma atividade que exige qualificação adequada e, ao mesmo tempo deve fazer reflexões contínuas que transformem a prática pedagógica na docência, uma vez que ainda de acordo com o autor supracitado, “partindo da constatação de que o professor em seu cotidiano de trabalho precisa tomar decisões. Para agir ele recorre a critérios de julgamento, os quais denotam sua capacidade reflexiva e manifestam uma racionalidade” (FARIAS 2011, p.73).

Essa capacidade surge no momento da prática enquanto docente, no qual o professor faz uma reflexão acerca da didática a ser utilizada para estimular o conhecimento para as crianças

de forma lúdica, prazerosa e enriquecedora de aprendizagem que devem ser conquistadas no cotidiano das atividades desenvolvidas das com as crianças.

O docente contribui para a socialização da criança nos diversos ambientes nos quais convive: família, instituição escolar, comunidade, desenvolvendo as habilidades da criança para que essa seja inserida no espaço social e cultural identificando sua identidade e raízes de sua localidade. Conforme Farias, ainda este docente,

Ao recorrer a critérios de análise para tomar decisões o professor evidencia a natureza crítico reflexiva de sua ação, ao mesmo tempo em que confirma sua condição de sujeito capaz também racional que ele elabora julgamento sobre as coisas para as quais é chamado a investir seus esforços (2011, p.91).

Todo este esforço deve estar presente na qualificação docente, envolvendo a formação continuada e investimentos de políticas públicas para a qualificação do docente, pois como aponta Carneiro (2013),

Para a valorização dos professores da educação é fundamental implementar políticas que reconheçam e reafirmem a função docente e valorizem a sua contribuição na transformação dos sistemas educacionais, considerando-os como sujeitos de formuladores de propostas e não meros executores. É fundamental, ainda, garantir apoio e incentivo aos professores que enfrentam situações de insalubridade e vulnerabilidade social (CARNEIRO, 2013, p. 482).

A implementação das políticas que invista na formação docente é primordial, garantindo dessa forma melhorias à formação profissional docente. Isso contribui também para que o professor desenvolva práticas inovadoras que contribua com a formação do sujeito. Ainda em conformidade com Pimenta (2007),

As múltiplas experiências do professor, pessoal, social e profissional compõe uma “teia de significado” que funciona como uma Bússola na medida em que serve de referência para atribuir sentido, interpretar e organizar seu modo de ser. São significações culturais constituidoras da gramaticalidade social que permeia e torna possível a vida em sociedade. Entendemos, pois que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (p.59).

Como podemos analisar a realidade mencionada acima pelo autor está longe de acontecer, embora, com grande luta por parte dos docentes e sindicatos, através de atos, palestras, mobilizações, passeatas e greves, alguns municípios do Estado do Ceará implantaram a aprovação do tempo para formação e planejamento das atividades por parte dos professores.

Conforme Lei nº 11.738 de 2008, artigo 2º, inciso 4º "Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos". Afinal, de acordo com Souza

(2012) o **espaço pedagógico** é um texto para ser constantemente "lido", "interpretado", "escrito e reescrito" (p. 105).

## **SABERES PEDAGÓGICOS CAMINHOS DA PESQUISA**

No cotidiano diário, o docente faz a construção de seu caminho profissional de forma clara e reflexiva, isso deve possibilitar uma interação entre os fazeres pedagógicos que envolvem, pois segundo Pimenta (2007), a “prática docente, é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento” (p. 43).

Desenvolvimento este, que no processo de educar as crianças pequenas, especialmente das crianças de zero a dois anos faz uma diferença significativa no que tange a metodologia que envolve uma aprendizagem ampla da criança, levando estas a expandirem em seu processo de socialização, autonomia, coordenação motora. Estes saberes são adquiridos no cotidiano da prática docente na sala de atividades da educação infantil, fazendo da prática um conhecimento significativo, reflexivo e dinâmico, permitindo dessa forma uma prática didatizada. E como aponta Pimenta (2007),

A vida cotidiana de qualquer profissional prático depende do conhecimento tácito que mobiliza e elabora durante a sua própria ação. Sob pressão das múltiplas e simultâneas solicitações da vida escolar, o professor activa os seus recursos intelectuais, no mais amplo sentido da palavra (conceitos, teorias, crenças, dados, procedimentos, técnicas), para elaborar um diagnóstico rápido da situação, desenhar estratégias de intervenção e prever o curso futuro dos acontecimentos (p. 43/44).

Comprendemos que a vivência contemporânea no cotidiano das instituições de educação infantil especificamente em creches e pré-escolas tem propiciado desafios e questões que necessitam de cuidados e atenção. O trabalho docente tem sido ainda bem distante das formações continuadas que os professores tem recebido neste constructo que é o processo educacional.

O conjunto de dados coletados através da aplicação de questionários para as cinco docentes efetivas que lecionam há mais de cinco anos na educação infantil e estão especificamente atuando em uma creche pública municipal da cidade de Crato - CE nos fazem compreender como as formações ainda precisam de uma aproximação com a realidade destes professores. Como destacam as professoras (A) (D) e (E) quando colocam como se sentiram ao término de sua graduação.

Me formei em 2003 no curso de pedagogia da URCA, na verdade não me senti preparada para realizar o trabalho na educação infantil, quase não estudei conteúdos sobre como "fazer" o trabalho pedagógico. Estudávamos as teorias de Piaget e Vygotsy, Wallon sobre como a criança aprendia. Mas não foi suficiente (professora

A). Terminei o curso de Pedagogia e estudei um monte de teorias, mas não sabia como aplicar, me questionava sobre o que eu estudei por que foi tudo tão diferente do que imaginava, na verdade, ao entrar na sala de educação infantil para estagiar fiquei em estado de choque, por que sinceramente tudo que tinha estudado na universidade, e depois diante daquela sala era tudo diferente, não sabia o que fazer (professora D). Eu também enfrentei muitas dificuldades, mas em minha opinião faltou associar a teoria com a prática, também faltou muitos conhecimentos sobre a educação infantil (professora E).

Esse depoimento é comum em praticamente todas as respostas das cinco professoras entrevistadas. A formação inicial foi muito criticada. "Vi apenas duas disciplinas sobre educação infantil, nunca fiz um plano desta área, nem um planejamento, assim terminei o curso, parecia que estava estudando a teoria da aula" (professora B). A professora C complementa

Quando fui lecionar a primeira vez na educação infantil, a realidade foi um choque, pois o ambiente não era nada do que tinha estudado, não me preparei para atuar naquele ambiente, onde não tinha brinquedo, só tinha sucata, a sala de atividades era uma sala de aula igual no fundamental, não tinha nada, simplesmente nada adaptado para educação infantil, armários alto, as crianças tinham que olhar para cima para assistir televisão, o espaço da sala era minúscula. Tínhamos a sala e os meninos e o vazio, para desenvolver um bom trabalho (professora C).

Aqui temos uma proposta de educação infantil no qual o professor obteve a formação inicial, porém é visível a partir dos depoimentos como este professor não se sente preparado para encarar a realidade no trabalho a ser desenvolvido. Estamos tratando aqui, da prática docente com salas superlotadas e propostas de atividades que são oferecidas por meio de uma formação inicial totalmente desvinculada da realidade. Pimenta (2007) menciona que

Nesse sentido, relacionada à formação inicial e continuada, faz-se necessária a criação de um plano de carreira que abranja: piso salarial nacional; jornada de trabalho em único turno, sem redução de salário e com tempo destinado à formação e planejamento; condições dignas de trabalho; e definição de um número máximo de alunos por turma (p.482).

O professor necessita ter uma formação que forneça suporte para o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. E este "fazer" deve ter como foco o desenvolvimento integral da criança no que diz respeito a todos os aspectos. De acordo com as cinco professoras

A formação na URCA foi muito rica em conhecimentos teóricos, aprendemos muitas coisas essenciais, mas faltava uma aplicação, de fato não sabíamos como colocar na prática a teoria, na verdade, o que mais estudávamos era Piaget, isso ficou claro, por que todas nós estudamos esse teórico. Mas na realidade do trabalho na creche, não vimos quase nada, não sabíamos nem que fazia plano de aula na creche, por isso que a creche foi uma realidade que passou longe no curso de Pedagogia e a gente pedia e esperava que a secretaria, com as formações que ela oferece nos ajudasse (Professoras D, E).



Para isso ainda é necessário o aprimoramento da prática por meio de uma formação continuada propiciada pelo município, para que este profissional acrescente métodos inovadores que deve contribuir para uma dupla aprendizagem entre o docente e o trabalho que este desenvolve junto à criança pequena. Neste sentido a professora (A) aponta que,

Na verdade meu curso de formação em pedagogia deixou muito a desejar para minha prática, não sabia o que fazer com aquelas crianças, fui "perdida" para sala, sem saber o que fazer. Comecei pedindo ajuda para coordenadora pedagógica, para saber que faria, e foi assim quase iniciou o grupo de estudos nos planejamentos, era uma espécie de formação que recebíamos nos planejamentos e assim fui começando a trabalhar e com as crianças e foi então que eu aprendi como fazer o trabalho com as crianças. Essas formações continuadas foi o que melhorou minha prática, pois lá aprendíamos como fazer (Professora A).

Neste sentido, quanto à instituição buscamos nos apoiar em Candau (2013), quando essa aborda que “O trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição escolar não possui um fim mesmo. Põe meio do ato de ensinar, a escola concretiza finalidades educativas específicas no contexto da sociedade” (p. 29).

Neste sentido, é necessário refletir sobre as formações que os docentes recebem, no sentido de verificar se esta contribui para unificar ao conjunto de fatores que proporcionam uma elevação da aprendizagem das crianças. Ainda de acordo com os dados levantados nesta pesquisa as professoras apontam que a formação continuada tinha uma relação mais próxima com o desenvolvimento do trabalho docente.

Posso afirmar que a formação que a secretaria de educação ministrou para as professoras de educação do município foi muito melhor, assim, a gente via muita teoria no curso de pedagogia, mas não sabia nada da prática por que como não era professora tudo era muito distante da prática (professora C). Quando me tornei professora foi que percebi como era complexo ser professora de criança, ajudar a propiciar o desenvolvimento integral das crianças através de minha prática era muito difícil, a pedagogia não me preparou para isso. Posso dizer que nesse sentido a secretaria foi a melhor formação tivemos, o problema era que a secretaria nunca oferecia essas formações, mas quando tinha era muito bom, aprendíamos muito. Foi nestas formações que melhorei muito minha prática (Professora B).

Pois, sabemos que a aprendizagem das crianças é primordial para que seja possível uma educação de qualidade e elevação do índice de aprendizagem. E como aborda Sousa (2012)

(...) a práxis pedagógica da formação de professores tem que estar plasmada no projeto pedagógico de formação de professor e no currículo de formação sempre revisto e atualizado de acordo com as exigências da educação, especificamente, avanços e recuos, nas positivities e negatividades da pós- modernidade (p.66).

No que se refere à formação continuada, esses programas têm se mostrado pouco eficientes em relação a alteração da prática docente e, conseqüentemente, às situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e a prática pedagógica escolar em seus contextos.

Em relação à formação inicial, de acordo com os dados coletados nas entrevistas é gritante a situação da formação na qual estas professoras vivenciaram, segundo estas, há uma lacuna enorme entre os conteúdos que estudam e a prática que realizam nas escolas de educação infantil, demonstrando assim o distanciamento entre a pedagogia e educação infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho teve como foco analisar como as docentes de uma creche pública municipal da cidade do Crato - CE percebem a formação que o Curso de Pedagogia da URCA e as formações que a Secretaria de Educação deste município oferece aos professores, e como estas formações impactaram na vida profissional destas docentes, no qual pudemos constatar através da coleta de dados que estes professores relatam muitos problemas na formação inicial, que se refere a sua adequação para a docência na Educação Infantil, aonde a falta de conhecimentos sobre a prática docente e a distância entre teoria e prática foram os principais desafios.

Em relação às formações continuadas os resultados obtidos constatarem que há uma grande satisfação nestas formações por que havia uma conexão entre os conhecimentos que estas obtinham e sua aplicação. Assim, diante desta pesquisa os dados parciais indicam que as formações necessitam oferecer qualidade, para que esta resulte na qualidade da educação.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição Federal. **Lei do piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, regulamentando disposição constitucional** (alínea 'e' do inciso III do caput do artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias). Lei nº 11.738, 16, julho de 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores>. Acesso em 12/08/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. MEC/CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: 15 de maio de 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves, **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**, 21.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CANDAU, Vera Maria, **A didática em questão**, 34. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5°. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de, et al, **Didática e docência**; 3 ed., Nova ortografia- Brasília: Liber, livro 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. "**Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor**". Revista da Faculdade de Educação, nº 2, vol. 22, S. Paulo, 2007.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrieh. **A ideologia Alemã**, Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2007.

VEIGA, Ilma Passos. **A aventura de formar professores**- 2º edição Campinas, SP: Papirus (coleção magistério- Coleção formação e trabalho pedagógico), 2012.

SOUSA, João Francisco de, Ines Maria Fornai de Sousa (Organizadora) - **Prática pedagógica e Formação de Professores**- 2º edição- Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2012.

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - PPP**. Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato - CE, 2007.